

GEOLOGIA E GEOCRONOLOGIA DO NÚCLEO SETUVA (PR)

Oswaldo **SIGA JUNIOR**, Gilberto Alexander **KAULFUSS**, Kei **SATO**,
Miguel Angelo Stipp **BASEI**, Cláudia Regina **PASSARELLI**, Ossama Mohamed **HARARA**,
Hélcio José dos **PRAZERES FILHO**, Leonardo Fadel **CURY**

Os terrenos Pré-Cambrianos do setor leste do Paraná e sudeste de São Paulo são representados, em grande parte, por expressiva seqüência de rochas metavulcanossedimentares (Faixa de Dobramentos Apiaí), limitadas a sul-sudeste, através da Zona de Cisalhamento Lancinha, por rochas gnáissico-migmatíticas pertencentes ao Complexo Atuba. Destaca-se, no âmbito da Faixa de Dobramentos Apiaí, expressivo magmatismo granítico, bem como terrenos admitidos como embasamento, representados pelos Núcleos do Tigre e Betara.

Os terrenos pertencentes ao Núcleo Setuva foram incluídos, ao longo do tempo, no domínio da Faixa de Dobramentos Apiaí, sendo somente na última década correlacionados ao Complexo Atuba. Apresenta contatos tectônicos com os metassedimentos da Formação Capiru, representantes de seqüências de cobertura dos terrenos gnáissico-migmatíticos pertencentes ao Complexo Atuba. No Núcleo Setuva predominam rochas gnáissico-migmatíticas, em sua porção sul, e terrenos graníticos (sieno a monzogranitos e granodioritos) heterogeneamente deformados (protomiloníticos a miloníticos), no setor centro-norte.

O estudo geológico-geocronológico das rochas gnáissico-migmatíticas (setor sul) e sienograníticas (setor norte), revela um cenário tectônico complexo e policíclico. O padrão isotópico U-Pb em zircões caracteriza para as rochas gnáissico-migmatíticas idades arqueanas (3.175 ± 24 Ma), e para os litotipos sienograníticos protomiloníticos a miloníticos (porção norte) idades arqueanas (~ 2.650 Ma) e paleoproterozóicas (~ 2.100 Ma). Tais valores representam heranças isotópicas, uma vez que as imagens de catoluminescência revelam a presença de zircões zonados (núcleos e sobrecrecimento nas bordas), e os pontos analíticos distribuem-se, em diagrama Concórdia, próximos ao intercepto inferior, com idades de formação (litotipos graníticos/migmatização) imprecisas relativas ao Neoproterozóico. Distingue-se deste padrão isotópico os zircões relativos aos sienogranitos protomiloníticos da porção central (ausência de feições de sobrecrecimentos), cujos os dados analíticos posicionaram-se próximos ao intercepto superior do diagrama, indicando para essas rochas idade de formação paleoproterozóica (2140 ± 8 Ma). Neste caso, a tectônica neoproterozóica só foi caracterizada através das metodologias K-Ar e Ar-Ar em biotitas (586 Ma), sugerindo tal época como relativa ao resfriamento destas rochas a temperaturas inferiores a 250-300°C.

O quadro geocronológico aliado ao padrão estrutural sugere que a colocação destes terrenos (oriundos de diferentes níveis crustais), ocorreu durante o Neoproterozóico, controlada principalmente por uma tectônica de cisalhamentos. Refere-se a uma tectônica inicial de baixo ângulo, com indicadores cinemáticos sugestivos de transporte de NW para SE, associada a cisalhamentos transcorrentes e dobramentos tardios. Tal padrão é bastante similar ao observado para os demais terrenos pertencentes ao Complexo Atuba, localizados a sul deste núcleo.